

Tese analisa obra mediúnica

LINA DE ALBUQUERQUE

Uma obra psicografada consegue saltar das prateleiras reservadas aos livros de ocultismo, maçonaria e outros gêneros de literatura considerados menores para o alto do palco da maior universidade do País. O inglês John Wilmot Rochester, poeta satírico do século XVII, cujos 51 romances teriam sido "ditados" para uma médium russa 208 anos após a sua morte, acabou de chegar à Universidade de São Paulo (USP). O seu ingresso não foi provocado por nenhum fenômeno de espiritismo, mas pelos estudos de pós-graduação de Thais Montenegro Chinellato, que defendeu uma tese sobre esses escritos mediúnicos.

A intenção de estudar um tema ligado à psicografia poderia ser motivo de piada no meio acadêmico, não fosse o argumento usado pela mestranda para convencer o orientador e a banca examinadora: ela teve o cuidado de ater-se somente ao "espírito literário" da obra creditada a Rochester, sem discutir a legitimidade da psicografia.

No Brasil existem cerca de duas mil obras mediúnicas, publicadas por 50 editoras. "A literatura psicográfica permanece isolada da crítica e dos manuais de literatura, como se não tivesse nada em comum com ela. É lida, mas condenada ao 'bas-fond' literário", lamenta a



Marcos Fernandes/AE

Thais, autora da tese sobre Rochester: "espírito literário"



mestranda. A banca examinadora aprovou a tese com nota 10. O orientador Virgílio Noia Pinto, professor de História da Cultura e da Comunicação, acredita que esse trabalho só foi aceito pelo meio acadêmico em virtude de ter sido defendido na Escola de Comunicações e Artes da USP. "A ECA tem coragem de experimentar o novo", sentenciou ele.

Rochester (1647-1680) tem 12 livros traduzidos para o português e é considerado um poeta do segmento culto da literatura

mediúnica. Suas obras teriam sido psicografadas pela russa Wera Krijanowsky, uma "médium mecânica", segundo a mestranda: escrevia com as duas mãos, numa velocidade vertiginosa e em total estado de inconsciência. Professora do Colégio Objetivo, Thais Montenegro Chinellato diz ter-se tornado espírita em função do enorme interesse que esse tipo de literatura marginal lhe despertou. "Mas não tenho nenhum poder mediúnico", assegura.